

Paulo Freire

Pedagogika zatiranih (Pedagogia do Oprimido), tradução Blažka Müller.

Texto de introdução: Tomaž Grušovnik.

Ljubljana: Krtina, 2009. Pp.194.

ISBN 978-961-260-126-3

Pedagogia do Oprimido é a obra mais conhecida do pedagogo e andragogista brasileiro Paulo Freire. O livro foi publicado pela primeira vez em 1968, em português, mas logo passou por uma série de traduções para vários idiomas do mundo. Em 2019 obtivemos, por fim, a tradução para o público esloveno, pela tradutora Blažka Müller – acontecimento importante, sabendo que, pouco mais de 50 anos após a sua publicação, a obra ainda está no centro das atenções de especialistas e do público em geral, que se inspiram tanto em teorias, reflexões pedagógicas e andragógicas como também nos desafios práticos de uma educação de orientação crítica.

Paulo Freire propõe nesse livro uma explicação da importância e necessidade de uma pedagogia dialógica emancipatória do oprimido – em oposição à pedagogia da classe dominante – que contribua para a sua libertação e a sua transformação em sujeito cognoscente. Nesta pedagogia, o educador, por meio de uma educação dialógica problematizante e participante – baseada na confiança no povo, na fé na humanidade e na criação de um mundo onde cada indivíduo seja valorizado pelo que é, e onde a liberdade do povo deve atender à perspectiva do oprimido e não do opressor –, procura conscientizar e capacitar o povo para uma transição da consciência ingênua à consciência crítica. Assim, caracteriza-se por um movimento de liberdade que surge a partir dos oprimidos, sendo a pedagogia realizada e concretizada com o povo na luta pela sua humanidade.

A obra estrutura-se em quatro partes, quatro capítulos que são precedidos de uma breve introdução. Nesta, Paulo Freire chama a atenção para o medo da liberdade ou o perigo da conscientização enquanto processo de evolução de uma consciência ingênua ou mítica para uma consciência crítica, recorrendo à radicalização crítica, criadora e conseqüentemente libertadora enquanto unidade dialética entre subjetividade e objetividade, a qual gera um atuar e

pensar certos na e sobre a realidade, para transformá-la – o que se transforma em ameaça à classe dominadora que, pelos obstáculos à emancipação dos homens, transforma o futuro em algo preestabelecido.

Esta obra de Paulo Freire é, sobretudo, um manual pratico, um trabalho de conscientização, recomendado a todos os homens e mulheres que se preocupam com a sua existência, e a todos os educadores em particular, pois tem um carácter político na medida em que, fazendo uma abordagem emancipatória da educação enquanto instrumento de libertação de consciência e da necessidade da atuação do homem na sua própria existência, afirma que não é suficiente que o oprimido tenha consciência crítica da opressão, mas sim que se disponha a transformar a realidade.

Assim, a *Pedagogia do Oprimido* implica uma atitude radical baseada no encontro com o povo através do diálogo enquanto instrumento metodológico que permite a leitura crítica da realidade, partindo da linguagem popular, dos seus valores e da sua conceção do mundo, transformando-se numa luta pela libertação dos oprimidos.

A edição eslovena tem o grande valor de ser dotada com o texto de introdução ao pensamento de Paulo Freire escrito por Tomaž Grušovnik. O autor, filósofo da educação, no texto intitulado *Paulo Freire e a pedagogia da libertação* que acompanha a publicação eslovena, resume a ideia que os principais princípios da *Pedagogia do Oprimido* incluem a autorrealização como o objetivo da vida humana, e que são as elites opressoras que atrapalham esse objetivo para milhões de pessoas oprimidas, à parte que expõe a ideia de que o *modus operandi* das escolas modernas reforça a opressão ao tornar os alunos passivos. O autor reflete também sobre as novas formas de economia de mercado que desafiam infelizmente esta suposição, uma vez que os novos modos de produção capitalista de *mais-valia* dependem precisamente da autorrealização dos indivíduos. Além disso, como termina sublinhando o autor desta reflexão, muitas vezes parece que o que é necessário nas sociedades desenvolvidas não é uma pedagogia dos oprimidos, mas uma pedagogia para os opressores. Outro detalhe exposto nesse texto que chama atenção é a importante influência das ideias de Paulo Freire – entre os investigadores e teóricos que se inspiram nas suas teorias, Grušovnik menciona vários proeminentes investigadores da segunda metade do século XX e sublinha que, entre os académicos eslovenos que foram fortemente influenciados pelo trabalho de Freire, está em destaque especial a professora Ana Krajnc da Universidade

de Ljubljana, que conheceu pessoalmente esse educador brasileiro e que, durante sua carreira acadêmica, promoveu as ideias de Freire na Eslovénia.



Mojca Medvedšek
Universidade de Ljubljana